

LUIS HUMBERTO

52º Mostra Brasília
28/11/2019
18h
**FESTIVAL
DE
BRASÍLIA
DO
CINEMA
BRASILEIRO**



Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

FAC FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

Coprodução

MACHADO FILMES

Realização

LEVANTE FILMES

Secretaria de Cultura e Economia Criativa



Brasília nunca mais foi a mesma, a utopia jamais seria alcançada e a cidade passou a ser uma cidade como as outras, diferenciada apenas por sua arquitetura, mas sem alma. Para mim, contudo, Luis Humberto é uma presença emblemática, a conduzir uma espécie de chama-piloto sempre acesa: a chama da utopia., **Jorge Bodanzky** (cineasta), declarou no livro “Luis Humberto, a luz e a fúria”.

No **52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, a estreia nacional de:

Luis Humberto: O Olhar Possível

Documentário de poética introspectiva e delicada, sob a direção dos brasilienses
Mariana Costa e Rafael Lobo, apresenta vida e obra do fotógrafo **Luis Humberto**

Artista e pensador da fotografia contemporânea, **Luis Humberto**, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasilienses.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a **Mostra Brasília** [competitiva] do **52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, o curta-metragem documental **Luis Humberto: O Olhar Possível**, com argumento e direção de *Mariana Costa e Rafael Lobo*, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma “narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista”, ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: “durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade”.

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos “de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva”, explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: “atingimos o tom poético e estético de representa-lo percorrendo temas e espaços imaginários”.

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filma mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, é o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: “Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rombo imenso nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecido. Obrigado Mariana e até logo Mariana”. “Luis Humberto: O Olhar Possível” foi realizado com recursos do FAC - Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

Luis Humberto Miranda Martins Pereira (85 anos), natural do Rio de Janeiro, mudou-se para Brasília em 1961. Arquiteto de formação, escolha feita após conhecer a obra de Oscar Niemeyer, atuou, ainda na capital carioca, como desenhista no extinto Ministério da Educação e Cultura. Já em Brasília, foi coautor do bloco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Experiências que, já aos seus 27 anos de idade, o levaram a integrar o corpo docente da recém-criada instituição como professor de desenho na Cadeira de Arquitetura.

Em 1962, quando do nascimento de seu primogênito, Luis adquiriu a primeira câmera fotográfica e o interesse pela arte de fotografar ganhou impulso ao se deparar com a obra do renomado fotógrafo francês Cartier-Bresson. O talento aliado à dedicação de um autodidata, que aprendeu a manusear os equipamentos fotográficos e de revelação e ampliação, fizeram com que assumisse a coordenação do primeiro laboratório de fotografia da UnB.

Desempregado após 1965, em consequência do golpe militar quando pediu demissão ao lado de outros 200 professores, arrisca-se no mundo da fotografia sendo contratado, em 1968, pela Abril. Suas fotos estamparam várias publicações da Editora, mas foi através da Revista Veja que seu trabalho como fotojornalista começa a ganhar destaque.

Além da qualidade estética, ele demonstrava sua insatisfação diante da situação política da época nas imagens que produzia. Explorava ângulos inusitados, que mostravam os poderosos em momentos de vulnerabilidade e ridículo, fazendo surgir uma linguagem que ele próprio chamou de “liturgia do poder”. Com a inventividade, Luis Humberto tornou-se um dos grandes no fotojornalismo brasileiro.

Paralela à atuação [por quase 20 anos] no fotojornalismo, com atuações no Jornal de Brasília e IstoÉ, inclusive, registrou a flora do cerrado, desenvolveu um belíssimo trabalho de fotografia da paisagem doméstica, dentre outros projetos pessoais.

Luis não se limita ao título de fotojornalista, ele se diz, antes de tudo, um fotógrafo. O que é possível de ser apreciado no livro “Do lado de fora da minha janela, do lado de dentro da minha porta”, um resumo do trabalho ao longo dos anos. Outro livro de sua autoria é “Fotografia, a poética do banal”.

Atualmente, apesar das dificuldades causadas pelo Parkinson, Luis continua sua produção com vitalidade criativa e inquietude. Seu histórico e sua obra são de inegável importância para as memórias de Brasília e do Brasil, assim como para a história da arte. Em mais de 50 anos dedicados à fotografia, Luis é, além de fotógrafo, um pensador da fotografia.

Material de divulgação:

Trailer: vimeo.com/369600521/9af1141342

Stills e fotos: bit.ly/OOlharPossivel

Ficha técnica:

Luis Humberto: O Olhar Possível, Brasília (2019), 20min.

Argumento e direção: Mariana Costa e Rafael Lobo

Com: Luis Humberto, Márcia Noronha, Clara Noronha e Rodrigo Noronha

Produção executiva: Alisson Machado

Coprodução: [Machado Filmes](#)

Realização: Levante Filmes

Produção associada: Emília Silberstein, Base Audiovisual, Argonautas e Box

Companhia de Arte

Direção de produção: Mariane Cunha

Trilha sonora: Mariana Junqueira

Designer de som: Ricardo Ponte

Montagem: Sergio Azevedo e Rafael Lobo

Serviço:

Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)

Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema

Classificação indicativa: Livre para todas as idades

Informações: machadofilmes.com.br/contato

Contatos para entrevistas:

Rafael Lobo: (61) 9.8172-7185

Alisson Machado: (61) 9.9116-6218

Brasília Agora

FUNDAÇÃO EM 2001 - ANO XXVII - N.º 1018

BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVENBRO DE 2019

www.brasiliaagora.com.br

E-mail: bsbagora@gmail.com

FOTO: ARRAPODIÇÃO DA UTM/UNIT



CULTURA

Documentário traz a história de Luis Humberto

Um dos grandes nomes na arte de registrar através das lentes de uma câmera, o fotógrafo Luis Humberto terá sua biografia nas telas do cinema, com estreia no 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. **PÁGINA 7**

CULTURA 7 | BRASÍLIA, QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVENBRO DE 2019



Luis Humberto, artista e pensador da fotografia contemporânea, segue sua obra em frente, como um dos grandes na arte de registrar

DOCUMENTÁRIO de poética introspectiva e delicada apresenta vida e obra do fotógrafo Luis Humberto

Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasilienses.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília [competitiva] do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o curta-metragem documental Luis Humberto: O Olhar Possível, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael

Festival de Cinema estreia com filme de **brasiliense**

Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma "narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir

do seu próprio ponto de vista", ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: "durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade".

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos "de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva", explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além

de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e típicos icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: "atingimos o tom poético e estético de representá-lo percorrendo temas e espaços imaginários".

DUAS CÂMARAS

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filma mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expresso corporal.

SERVIÇO

EVENTO: 52º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO

LOCAL: Cine Brasília (SHCS ECS 106/107);

DATA: dia 28 (quinta-feira);

HORÁRIO: a partir das 18h;

INGRESSO: entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema;

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: livre para todas as idades.

Vida & Lazer

Luis Humberto: O Olhar Possível

Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasileiros.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 23 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília [competitiva] do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o curta-metragem documental Luis Humberto: O Olhar Possível, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma "narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vis-

ta", ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: "durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade".

Serviço:

Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)

Dia e horário: 23 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema

Classificação indicativa: Livre para todas as idades

Informações: machado-filmes.com.br/contato



ALO
www.alo.com.br
BRASILIA



Home > Cultura > No 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – a estreia nacional...

Cultura Destaque Satélites e Região

No 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro – a estreia nacional de “Luis Humberto:O Olhar Possível”

By Equipe Times Brasília - 22 de novembro de 2019

51 0



ANUNCIE AQUI!
ESPAÇO PUBLICITÁRIO
ANUNCIE AQUI!



MAIS POPULARES

-  Cerca de 1,4 milhão de pessoas se cadastraram no site Não...
24 de julho de 2019
-  Moradores do Recanto das Emas recebem GDF Presente
20 de agosto de 2019
-  Inep divulga gabaritos do Enceja 2019
4 de setembro de 2019
-  **CULTURA**
Com investimento de R\$ 1 milhão, Rádio Cultura FM terá gestão...
9 de agosto de 2019

Load more >

ÚLTIMA HORA



Brasília nunca mais foi a mesma, a utopia jamais seria alcançada e a cidade passou a ser uma cidade como as outras, diferenciada apenas por sua arquitetura, mas sem alma. Para mim, contudo, Luis Humberto é uma presença emblemática, a conduzir uma espécie de chama-piloto sempre acesa: a chama da utopia., **Jorge Bodanzky** (cineasta), declarou no livro “Luis Humberto, a luz e a fúria”.

No 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a estreia nacional de:

Luis Humberto: O Olhar Possível

Documentário de poética introspectiva e delicada, sob a direção dos brasileiros **Mariana Costa** e **Rafael Lobo**, apresenta vida e obra do fotógrafo **Luis Humberto**

Artista e pensador da fotografia contemporânea, **Luis Humberto**, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasileiros.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a **Mostra Brasília** [competitiva] do **52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, o curta-metragem documental **Luis Humberto: O Olhar Possível**, com argumento e direção de **Mariana Costa** e **Rafael Lobo**, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma “narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista”, ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: “durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade”.



Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos “de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva”, explica Lobo.

Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: “atingimos o tom poético e estético de representá-lo percorrendo temas e espaços imaginários”.

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filma mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

<https://vimeo.com/369600521/9af1141342>

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, é o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: “Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rombo imenso nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecido. Obrigado Mariana e até logo Mariana”. “Luis Humberto: O Olhar Possível” foi realizado com recursos do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

Luis Humberto Miranda Martins Bezerra (85 anos), natural de Rio de Janeiro, mudou-se

4 de setembro de 2019

CULTURA
7 ANOS

Com investimento de R\$ 1 milhão, Rádio Cultura FM terá gestão...

9 de agosto de 2019

Load more >

ÚLTIMA HORA



Combustível adulterado pode danificar peças do carro



Menino de 9 anos é atropelado por ambulância em SP ao...



Demorou mas chegou! Moradores registram chuva em várias regiões do Distrito...



DF é 5ª unidade da Federação que mais recebe refugiados e...

< >

CULTURA
7 ANOS

Com investimento de R\$ 1 milhão, Rádio Cultura FM terá gestão...

9 de agosto de 2019

Load more >

ÚLTIMA HORA



Combustível adulterado pode danificar peças do carro



Menino de 9 anos é atropelado por ambulância em SP ao...



Demorou mas chegou! Moradores registram chuva em várias regiões do Distrito...



DF é 5ª unidade da Federação que mais recebe refugiados e...

< >

CULTURA
7 ANOS

Com investimento de R\$ 1 milhão, Rádio Cultura FM terá gestão...

9 de agosto de 2019

Load more >

ÚLTIMA HORA



Combustível adulterado pode danificar peças do carro



Menino de 9 anos é atropelado por ambulância em SP ao...



Demorou mas chegou! Moradores registram chuva em várias regiões do Distrito...



DF é 5ª unidade da Federação que mais recebe refugiados e...

< >

Luis Humberto Miranda Martins Pereira (85 anos), natural do Rio de Janeiro, mudou-se para Brasília em 1961. Arquiteto de formação, escolha feita após conhecer a obra de Oscar Niemeyer, atuou, ainda na capital carioca, como desenhista no extinto Ministério da Educação e Cultura. Já em Brasília, foi coautor do bloco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Experiências que, já aos seus 27 anos de idade, o levaram a integrar o corpo docente da recém-criada instituição como professor de desenho na Cadeira de Arquitetura.

Em 1962, quando do nascimento de seu primogênito, Luis adquiriu a primeira câmera fotográfica e o interesse pela arte de fotografar ganhou impulso ao se deparar com a obra do renomado fotógrafo francês Cartier-Bresson. O talento aliado à dedicação de um autodidata, que aprendeu a manusear os equipamentos fotográficos e de revelação e ampliação, fizeram com que assumisse a coordenação do primeiro laboratório de fotografia da UnB.

Desempregado após 1965, em consequência do golpe militar quando pediu demissão ao lado de outros 200 professores, arrisca-se no mundo da fotografia sendo contratado, em 1968, pela Abril. Suas fotos estamparam várias publicações da Editora, mas foi através da Revista Veja que seu trabalho como fotojornalista começa a ganhar destaque.

Além da qualidade estética, ele demonstrava sua insatisfação diante da situação política da época nas imagens que produzia. Explorava ângulos inusitados, que mostravam os poderosos em momentos de vulnerabilidade e ridículo, fazendo surgir uma linguagem que ele próprio chamou de "liturgia do poder". Com a inventividade, Luis Humberto tornou-se um dos grandes no fotojornalismo brasileiro.

Paralela à atuação [por quase 20 anos] no fotojornalismo, com atuações no Jornal de Brasília e IstoÉ, inclusive, registrou a flora do cerrado, desenvolveu um belíssimo trabalho de fotografia da paisagem doméstica, dentre outros projetos pessoais.

Luis não se limita ao título de fotojornalista, ele se diz, antes de tudo, um fotógrafo. O que é possível de ser apreciado no livro "Do lado de fora da minha janela, do lado de dentro da minha porta", um resumo do trabalho ao longo dos anos. Outro livro de sua autoria é "Fotografia, a poética do banal".

Atualmente, apesar das dificuldades causadas pelo Parkinson, Luis continua sua produção com vitalidade criativa e inquietude. Seu histórico e sua obra são de inegável importância para as memórias de Brasília e do Brasil, assim como para a história da arte. Em mais de 50 anos dedicados à fotografia, Luis é, além de fotógrafo, um pensador da fotografia.

Ficha técnica:

Luis Humberto: O Olhar Possível, Brasília (2019), 20min.

Argumento e direção: Mariana Costa e Rafael Lobo

Com: Luis Humberto, Márcia Noronha, Clara Noronha e Rodrigo Noronha

Produção executiva: Alisson Machado

Coprodução: Machado Filmes

Realização: Levante Filmes

Produção associada: Emília Silberstein, Base Audiovisual, Argonautas e Box Companhia de Arte

Direção de produção: Mariane Cunha

Trilha sonora: Mariana Junqueira

Designer de som: Ricardo Ponte

Montagem: Sergio Azevedo e Rafael Lobo

Serviço:

Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)

Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema

Classificação indicativa: Livre para todas as idades

Informações: machadofilmes.com.br/contato



CULTURA
Com investimento de R\$ 1 milhão, Rádio Cultura FM terá gestão...
9 de agosto de 2019

Load more >

ÚLTIMA HORA



Destaque
Combustível adulterado pode danificar peças do carro



Destaque
Menino de 9 anos é atropelado por ambulância em SP ao...



Destaque
Demorou mas chegou! Moradores registram chuva em várias regiões do Distrito...



Destaque
DF é 5ª unidade da Federação que mais recebe refugiados e...

< >



CULTURA
Com investimento de R\$ 1 milhão, Rádio Cultura FM terá gestão...
9 de agosto de 2019

Load more >

ÚLTIMA HORA



Destaque
Combustível adulterado pode danificar peças do carro



Destaque
Menino de 9 anos é atropelado por ambulância em SP ao...



Destaque
Demorou mas chegou! Moradores registram chuva em várias regiões do Distrito...



Destaque
DF é 5ª unidade da Federação que mais recebe refugiados e...

< >



CULTURA
Com investimento de R\$ 1 milhão, Rádio Cultura FM terá gestão...
9 de agosto de 2019

Load more >

ÚLTIMA HORA



Destaque
Combustível adulterado pode danificar peças do carro



Destaque
Menino de 9 anos é atropelado por ambulância em SP ao...



Destaque
Demorou mas chegou! Moradores registram chuva em várias regiões do Distrito...



Destaque
DF é 5ª unidade da Federação que mais recebe refugiados e...

< >





ÚLTIMAS NOTÍCIAS SUPERJAZZ – FESTA CHEGA A BRASÍLIA PARA SUA PRIMEIRA EDIÇÃO

Início / Cultura / Luis Humberto: O Olhar Possível

LUIS HUMBERTO: O OLHAR POSSÍVEL

23 de novembro de 2019 Cultura, Eventos Deixe seu comentário

Documentário de poética introspectiva e delicada, sob a direção dos brasilienses Mariana Costa e Rafael Lobo, apresenta vida e obra do fotógrafo Luis Humberto



Foto: Mariana Costa por Mariana Costa

Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasilienses.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a **Mostra Brasília** [competitiva] do **52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, o curta-metragem documental **Luis Humberto: O Olhar Possível**, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma "narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista", ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: "durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade".

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos "de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva", explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: "atingimos o tom poético e estético de representa-lo percorrendo temas e espaços imaginários".

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filme mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, é o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: "Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rombo imenso nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecido. Obrigado Mariana e até logo Mariana". "Luis Humberto: O Olhar Possível" foi realizado com recursos do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

Luis Humberto Miranda Martins Pereira (85 anos), natural do Rio de Janeiro, mudou-se para Brasília em 1961. Arquiteto de formação, escolha feita após conhecer a obra de Oscar Niemeyer, atuou, ainda na capital carioca, como desenhista no extinto Ministério da Educação e Cultura. Já em Brasília, foi coautor do bloco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Experiências que, já aos seus 27 anos de idade, o levaram a integrar o corpo docente da recém-criada instituição como professor de desenho na Cadeira de Arquitetura.

Em 1962, quando do nascimento de seu primogênito, Luis adquiriu a primeira câmera fotográfica e o interesse pela arte de fotografar ganhou impulso ao se deparar com a obra do renomado fotógrafo francês Cartier-Bresson. O talento aliado à dedicação de um autodidata, que aprendeu a manusear os equipamentos fotográficos e de revelação e ampliação, fizeram com que assumisse a coordenação do primeiro laboratório de fotografia da UnB.

Desempregado após 1965, em consequência do golpe militar quando pediu demissão ao lado de outros

ARTIGOS RELACIONADOS



SUPERJAZZ – FESTA CHEGA A BRASÍLIA EDIÇÃO

2 de dezembro de 2019



Conjunto Nacional lança hoje a promoção "Magia de Natal"

2 de dezembro de 2019



Programação CBB Brasília – Dezembro de 2019

2 de dezembro de 2019

CATEGORIAS

- Beleza
- Cultura
- Educação
- Embaixadas
- Empreendedorismo
- Eventos
- Gastronomia
- Infantil
- Saúde
- Sem classificação
- Sociedade

CATEGORIAS

- Beleza
- Cultura
- Educação
- Embaixadas
- Empreendedorismo
- Eventos
- Gastronomia
- Infantil
- Saúde
- Sem classificação
- Sociedade
- Turismo

META

- Acessar
- Entries feed
- Comments feed
- WordPress.org

CATEGORIAS

- Beleza
- Cultura
- Educação
- Embaixadas
- Empreendedorismo
- Eventos
- Gastronomia
- Infantil
- Saúde
- Sem classificação
- Sociedade
- Turismo

META

- Acessar
- Entries feed
- Comments feed
- WordPress.org

200 professores, arrisca-se no mundo da fotografia sendo contratado, em 1968, pela Abril. Suas fotos estamparam várias publicações da Editora, mas foi através da Revista Veja que seu trabalho como fotógrafo começa a ganhar destaque.



O Olhar Possível – Foto: Mariana Costa e Thais Oliveira

Além da qualidade estética, ele demonstrava sua insatisfação diante da situação política da época nas imagens que produzia. Explorava ângulos inusitados, que mostravam os poderosos em momentos de vulnerabilidade e ridículo, fazendo surgir uma linguagem que ele próprio chamou de "liturgia do poder". Com a inventividade, Luis Humberto tornou-se um dos grandes no fotojornalismo brasileiro.

Paralela à atuação [por quase 20 anos] no fotojornalismo, com atuações no Jornal de Brasília e IstoÉ, inclusive, registrou a flora do cerrado, desenvolveu um bellissimo trabalho de fotografia da paisagem doméstica, dentre outros projetos pessoais.

Luis não se limita ao título de fotógrafo, ele se diz, antes de tudo, um fotógrafo. O que é possível de ser apreciado no livro "Do lado de fora da minha janela, do lado de dentro da minha porta", um resumo do trabalho ao longo dos anos. Outro livro de sua autoria é "Fotografia, a poética do banal".

Atualmente, apesar das dificuldades causadas pelo Parkinson, Luis continua sua produção com vitalidade criativa e inquietude. Seu histórico e sua obra são de inegável importância para as memórias de Brasília e do Brasil, assim como para a história da arte. Em mais de 50 anos dedicados à fotografia, Luis é, além de fotógrafo, um pensador da fotografia.

Material de divulgação:

- **Trailer:** vimeo.com/369600521/9af1141342
- **Stills e fotos:** bit.ly/OlharPossivel

Ficha técnica:

Luis Humberto: O Olhar Possível. Brasília (2019), 20min.

- Argumento e direção: Mariana Costa e Rafael Lobo
- Com: Luis Humberto, Márcia Noronha, Clara Noronha e Rodrigo Noronha
- Produção executiva: Alisson Machado
- Coprodução: Machado Filmes
- Realização: Levante Filmes
- Produção associada: Emilia Silberstein, Base Audiovisual, Argonautas e Box Companhia de Arte
- Direção de produção: Mariane Cunha
- Trilha sonora: Mariana Junqueira
- Designer de som: Ricardo Ponte
- Montagem: Sergio Azevedo e Rafael Lobo

Serviço:

- Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro
- Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)
- Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h
- Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema
- Classificação indicativa: Livre para todas as idades
- Informações: machadofilmes.com.br/contato

Contatos para entrevistas:

- Rafael Lobo: (61) 9.8172-7185
- Alisson Machado: (61) 9.9116-6218

CATEGORIAS

- Beleza
- Cultura
- Educação
- Embaixadas
- Empreendedorismo
- Eventos
- Gastronomia
- Infantil
- Saúde
- Sem classificação
- Sociedade
- Turismo

META

- Acessar
- Entries feed
- Comments feed
- WordPress.org

CATEGORIAS

- Beleza
- Cultura
- Educação
- Embaixadas
- Empreendedorismo
- Eventos
- Gastronomia
- Infantil
- Saúde
- Sem classificação
- Sociedade
- Turismo

META

- Acessar
- Entries feed
- Comments feed
- WordPress.org

CATEGORIAS

- Beleza

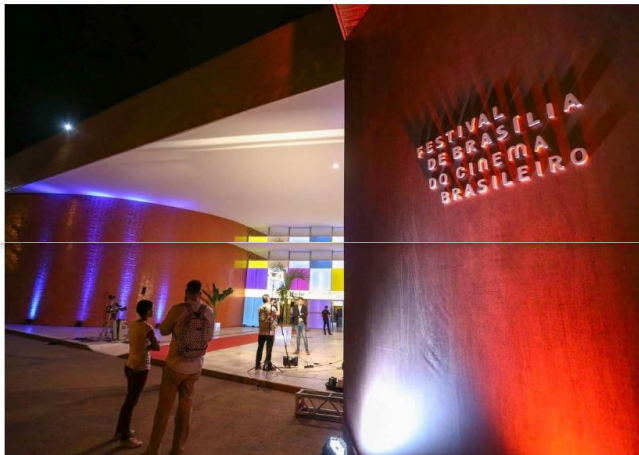


CINEMA

Documentário “Luis Humberto: O Olhar Possível”, estreia na próxima semana

O curta tem estreia nacional marcada para 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Publicado 2 semanas atrás em 22/11/2019



Da Redação
redacao@grupojbr.com

Luis Humberto, artista e pensador da fotografia conhecido por registrar política, paisagens e cotidiano, chega às telas do cinema por meio de produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob direção de cineastas brasileiros.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília [competitiva] do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o curta-metragem documental Luis Humberto: O Olhar Possível, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma “narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista”, ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: “durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade”.

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos “de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva”, explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: “atingimos o tom poético e estético de representa-lo percorrendo temas e espaços imaginários”.

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filme mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, é o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: “Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rombo imenso nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecida. Obrigado Mariana e até logo Mariana”. “Luis Humberto: O Olhar Possível” foi realizado com recursos do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

EDIÇÃO DIGITAL



MAIS LIDAS VÍDEOS ÚLTIMAS

- POLÍTICA & PODER**
Em fala para evangélicos, Bolsonaro diz que eleição dele 'teve propósito divino'
- NA HORA!**
Velório de Gugu: fã se exalta e invade área do caixão
- NA HORA!**
Mulher acorda do coma de um mês ao ouvir filha pedir para amamentar
- CIDADES**
Preço da carne assusta os consumidores de Brasília
- CIDADES**
Policiais matam médico durante abordagem na Asa Sul
- Velório de Gugu: fã se exalta e invade área do caixão**
- NA HORA!**
Mulher acorda do coma de um mês ao ouvir filha pedir para amamentar
- CIDADES**
Preço da carne assusta os consumidores de Brasília
- CIDADES**
Policiais matam médico durante abordagem na Asa Sul
- NA HORA!**
Black Friday: vídeo indica suposta fraude em loja famosa de roupas

CHARGE DO DIA

60% LANÇA APP QUE MARCA SUBAÇOS NAS VIAS DO DISTRITO FEDERAL



- Velório de Gugu: fã se exalta e invade área do caixão**
- NA HORA!**
Mulher acorda do coma de um

25.11.2019

No 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a estreia nacional de: Luis Humberto: O Olhar Possível



Documentário de poética introspectiva e delicada, sob a direção dos brasilienses Mariana Costa e Rafael Lobo, apresenta vida e obra do fotógrafo Luis Humberto

Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasilienses.

Com estreia nacional marcada para as 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a **Mostra Brasília** [competitiva] do **52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro**, o curta-metragem documental **Luis Humberto: O Olhar Possível**, com argumento e direção de **Mariana Costa e Rafael Lobo**, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma "narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista", ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: "durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade".

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos "de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva", explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: "atingimos o tom poético e estético de representá-lo percorrendo temas e espaços imaginários".

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filma mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, e o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: "Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rinho inencho nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecido. Obrigado Mariana e até logo Mariana". "Luis Humberto: O Olhar Possível" foi realizado com recursos do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

Luis Humberto Miranda Martins Pereira (85 anos), natural do Rio de Janeiro, mudou-se para Brasília em 1961. Arquiteto de formação, escolha feita após conhecer a obra de Oscar Niemeyer, atuou, ainda na capital carioca, como desenhista no extinto Ministério da Educação e Cultura. Já em Brasília, foi coautor do bloco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Experiências que, já aos seus 27 anos de idade, o levaram a integrar o corpo docente da recém-criada instituição como professor de desenho na Cadeira de Arquitetura.

Em 1962, quando do nascimento de seu primogênito, Luis adquiriu a primeira câmera fotográfica e o interesse pela arte de fotografar ganhou impulso ao se deparar com a obra do renomado fotógrafo francês Cartier-Bresson. O talento aliado à dedicação de um autodidata, que aprendeu a manusear os equipamentos fotográficos e de revelação e ampliação, fizeram com que assumisse a coordenação do primeiro laboratório de fotografia da UnB.

Desempregado após 1965, em consequência do golpe militar quando pediu demissão ao lado de outros 200 professores, arrisca-se no mundo da fotografia sendo contratado, em 1968, pela Abril. Suas fotos estamparam várias publicações da Editora, mas foi através da Revista Veja que seu trabalho como fotojornalista começa a ganhar destaque.

Além da qualidade estética, ele demonstrava sua insatisfação diante da situação política da época nas imagens que produzia. Explorava ângulos inusitados, que mostravam os poderosos em momentos de vulnerabilidade e ridículo, fazendo surgir uma linguagem que ele próprio chamou de "liturgia do poder". Com a inventividade, Luis Humberto tornou-se um dos grandes no fotojornalismo brasileiro.

Paralela à atuação [por quase 20 anos] no fotojornalismo, com atuações no Jornal de Brasília e IstoÉ, inclusive, registrou a flora do cerrado,



Newsletter

Receba novidades do Visite Brasília no seu email.

Insira seu email

ENVIAR

desenvolveu um bellissimo trabalho de fotografia da paisagem doméstica, dentre outros projetos pessoais.

Luis não se limita ao título de fotojornalista, ele se diz, antes de tudo, um fotógrafo. O que é possível de ser apreciado no livro "Do lado de fora da minha janela, do lado de dentro da minha porta", um resumo do trabalho ao longo dos anos. Outro livro de sua autoria é "Fotografia, a poética do banal".

Atualmente, apesar das dificuldades causadas pelo Parkinson, Luis continua sua produção com vitalidade criativa e inquietude. Seu histórico e sua obra são de inegável importância para as memórias de Brasília e do Brasil, assim como para a história da arte. Em mais de 50 anos dedicados à fotografia, Luis é, além de fotógrafo, um pensador da fotografia.

Ficha técnica:

Luis Humberto: O Olhar Possível, Brasília (2019), 20min.

Argumento e direção: Mariana Costa e Rafael Lobo

Com: Luis Humberto, Márcia Noronha, Clara Noronha e Rodrigo Noronha

Produção executiva: Alison Machado

Coprodução: [Machado Filmes](#)

Realização: Levante Filmes

Produção associada: Emília Silberstein, Base Audiovisual, Argonautas e Box Companhia de Arte

Direção de produção: Mariane Cunha

Trilha sonora: Mariana Junqueira

Designer de som: Ricardo Ponte

Montagem: Sergio Azevedo e Rafael Lobo

Serviço:

Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

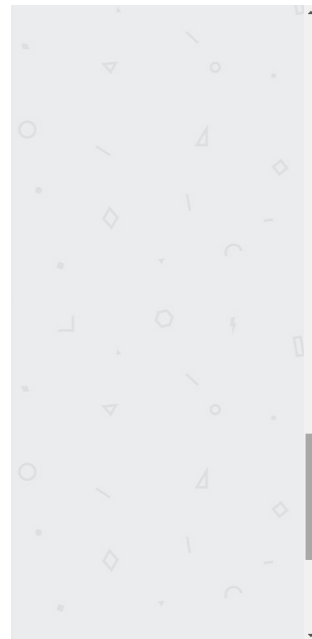
Local: Cine Brasília (SHCS EOS 106/107)

Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema

Classificação indicativa: Livre para todas as idades

Informações: machadofilmes.com.br/contato





No 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a estreia nacional de:

Luis Humberto: O Olhar Possível

Documentário de poética introspectiva e delicada, sob a direção dos brasileiros Mariana Costa e Rafael Lobo, apresenta vida e obra do fotógrafo Luis Humberto

Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasileiros.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília [competitiva] do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o curta-metragem documental Luis Humberto: O Olhar Possível, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma "narrativa baseada na biografia do artista para

entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista", ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: "durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade".

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos "de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva", explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: "atingimos o tom poético e estético de representá-lo percorrendo temas e espaços imaginários".

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filma mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, é o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: "Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rombo imenso nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecido. Obrigado Mariana e até logo Mariana". "Luis Humberto: O Olhar Possível" foi realizado com recursos do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

Luis Humberto Miranda Martins Pereira (85 anos), natural do Rio de Janeiro, mudou-se para Brasília em 1961. Arquiteto de formação, escolha feita após conhecer a obra de Oscar Niemeyer, atuou, ainda na capital carioca, como desenhista no extinto Ministério da Educação e Cultura. Já em Brasília, foi coautor do bloco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Experiências que, já aos seus 27 anos de idade, o levaram a integrar o corpo docente da recém-criada instituição como professor de desenho na Cadeira de Arquitetura.

Em 1962, quando do nascimento de seu primogênito, Luis adquiriu a primeira câmera fotográfica e o interesse pela arte de fotografar ganhou impulso ao se deparar com a obra do renomado fotógrafo francês Cartier-Bresson. O talento aliado à dedicação de um autodidata, que aprendeu a manusear os equipamentos fotográficos e de revelação e ampliação, fizeram com que assumisse a coordenação do primeiro laboratório de fotografia da UnB.

Desempregado após 1965, em consequência do golpe militar quando pediu demissão ao lado de outros 200 professores, arrisca-se no mundo da fotografia sendo contratado, em 1968, pela Abril. Suas fotos estamparam várias publicações da Editora, mas foi através da Revista Veja que seu trabalho como fotógrafo começa a ganhar destaque.

Além da qualidade estética, ele demonstrava sua insatisfação diante da situação política da época nas imagens que produzia. Explorava ângulos inusitados, que mostravam os poderosos em momentos de vulnerabilidade e ridículo, fazendo surgir uma linguagem que ele próprio chamou de "liturgia do poder". Com a inventividade, Luis Humberto tornou-se um dos grandes no fotojornalismo brasileiro.

Paralela à atuação [por quase 20 anos] no fotojornalismo, com atuações no Jornal de Brasília e IstoÉ, inclusive, registrou a flora do cerrado, desenvolveu um belíssimo trabalho de fotografia da paisagem doméstica, dentre outros projetos pessoais.

Luis não se limita ao título de fotojornalista, ele se diz, antes de tudo, um fotógrafo. O que é possível de ser apreciado no livro "Do lado de fora da minha janela, do lado de dentro da minha porta", um resumo do trabalho ao longo dos anos. Outro livro de sua autoria é "Fotografia, a poética do banal".

Atualmente, apesar das dificuldades causadas pelo Parkinson, Luis continua sua produção com vitalidade criativa e inquietude. Seu histórico e sua obra são de inegável importância para as memórias de Brasília e do Brasil, assim como para a história da arte. Em mais de 50 anos dedicados à fotografia, Luis é, além de fotógrafo, um pensador da fotografia.

Ficha técnica:

Luis Humberto: O Olhar Possível, Brasília (2019), 20min.

Argumento e direção: Mariana Costa e Rafael Lobo

Com: Luis Humberto, Márcia Noronha, Clara Noronha e Rodrigo Noronha

Produção executiva: Alisson Machado

Coprodução: Machado Filmes

Realização: Levante Filmes

Produção associada: Emília Silberstein, Base Audiovisual, Argonautas e Box Companhia de Arte

Direção de produção: Mariane Cunha

Trilha sonora: Mariana Junqueira

Designer de som: Ricardo Ponte

Montagem: Sergio Azevedo e Rafael Lobo

Serviço:

Luis Humberto: O Olhar Possível

Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)

Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema

Classificação indicativa: Livre para todas as idades

Informações: machadofilmes.com.br/contato

28 de novembro de 2019
at 18:00

 Mapa



LUIS HUMBERTO: O OLHAR POSSÍVEL NO FESTIVAL DE BRASÍLIA

DA REDAÇÃO 26 DE NOVEMBRO DE 2019 93 VISUALIZAÇÕES

“
Documentário de poética introspectiva e delicada, sob a direção dos brasileiros Mariana Costa e Rafael Lobo, apresenta vida e obra do fotógrafo Luis Humberto
”

Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasileiros.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília [competitiva] do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o curta-metragem documental Luis Humberto: O Olhar Possível, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma “narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista”, ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: “durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade”.

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos “de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva”, explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: “atingimos o tom poético e estético de representa-lo percorrendo temas e espaços imaginários”.

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filma mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, é o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: “Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rombo imenso nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecido. Obrigado Mariana e até logo Mariana”. “Luis Humberto: O Olhar Possível” foi realizado com recursos do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

Luis Humberto Miranda Martins Pereira (85 anos), natural do Rio de Janeiro, mudou-se para Brasília em 1961. Arquiteto de formação, escolha feita após conhecer a obra de



Pesquisar ... PESQUISAR



COLUNAS 265

Oscar Niemeyer, atuou, ainda na capital carioca, como desenhista no extinto Ministério da Educação e Cultura. Já em Brasília, foi coautor do bloco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Experiências que, já aos seus 27 anos de idade, o levaram a integrar o corpo docente da recém-criada instituição como professor de desenho na Cadeira de Arquitetura.

Em 1962, quando do nascimento de seu primogênito, Luis adquiriu a primeira câmera fotográfica e o interesse pela arte de fotografar ganhou impulso ao se deparar com a obra do renomado fotógrafo francês Cartier-Bresson. O talento aliado à dedicação de um autodidata, que aprendeu a manusear os equipamentos fotográficos e de revelação e ampliação, fizeram com que assumisse a coordenação do primeiro laboratório de fotografia da UnB.

Desempregado após 1965, em consequência do golpe militar quando pediu demissão ao lado de outros 200 professores, arrisca-se no mundo da fotografia sendo contratado, em 1968, pela Abril. Suas fotos estamparam várias publicações da Editora, mas foi através da Revista Veja que seu trabalho como fotojornalista começa a ganhar destaque.

Além da qualidade estética, ele demonstrava sua insatisfação diante da situação política da época nas imagens que produzia. Explorava ângulos inusitados, que mostravam os poderosos em momentos de vulnerabilidade e ridículo, fazendo surgir uma linguagem que ele próprio chamou de "liturgia do poder". Com a inventividade, Luis Humberto tornou-se um dos grandes no fotojornalismo brasileiro.

Paralela à atuação [por quase 20 anos] no fotojornalismo, com atuações no Jornal de Brasília e IstoÉ, inclusive, registrou a flora do cerrado, desenvolveu um bellissimo trabalho de fotografia da paisagem doméstica, dentre outros projetos pessoais.

Luis não se limita ao título de fotojornalista, ele se diz, antes de tudo, um fotógrafo. O que é possível de ser apreciado no livro "Do lado de fora da minha janela, do lado de dentro da minha porta", um resumo do trabalho ao longo dos anos. Outro livro de sua autoria é "Fotografia, a poética do banal".

Atualmente, apesar das dificuldades causadas pelo Parkinson, Luis continua sua produção com vitalidade criativa e inquietude. Seu histórico e sua obra são de inegável importância para as memórias de Brasília e do Brasil, assim como para a história da arte. Em mais de 50 anos dedicados à fotografia, Luis é, além de fotógrafo, um pensador da fotografia.

Ficha técnica

Luis Humberto: O Olhar Possível, Brasília (2019), 20min.
Argumento e direção: Mariana Costa e Rafael Lobo
Com: Luis Humberto, Márcia Noronha, Clara Noronha e Rodrigo Noronha
Produção executiva: Alisson Machado
Coprodução: Machado Filmes
Realização: Levante Filmes
Produção associada: Emília Silberstein, Base Audiovisual, Argonautas e Box Companhia de Arte
Direção de produção: Mariane Cunha
Trilha sonora: Mariana Junqueira
Designer de som: Ricardo Ponte
Montagem: Sergio Azevedo e Rafael Lobo

Serviço

Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro
Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)
Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema
Classificação indicativa: Livre para todas as idades
Informações: machadofilmes.com.br/contato

TRAILER
<https://vimeo.com/369600521/9af1141342>

📌 O Olhar Possível



E MAIS

2306



EXPOSIÇÃO

800



GASTRONOMIA

2663



LITERATURA

550



MÚSICA

3616



EXPOSIÇÃO

800



GASTRONOMIA

2663



LITERATURA

550



MÚSICA

3616



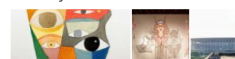
TEATRO & DANÇA

1628



EXPOSIÇÃO

800



GASTRONOMIA

2663





CINEMA 160

Festival de Brasília: nesta quinta acontece a estreia nacional de "Luis Humberto: O Olhar Possível"

Publicado por 26 de novembro de 2019 Raquel Paternostro 0



f Share

tweet

Documentário de poética introspectiva e delicada, sob a direção dos brasileiros Mariana Costa e Rafael Lobo, apresenta vida e obra do fotógrafo Luis Humberto

Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasileiros.

estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília [competitiva] do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o curta-metragem documental Luis Humberto: O Olhar Possível, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma "narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista", ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: "durante nossas mais



de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade”.

Para favorecer o processo introspectivo, as gravações foram realizadas em espaços íntimos “de forma que ajudasse a conduzir as narrações de sua memória afetiva”, explica Lobo. Ilustram as falas [em off], além de célebres fotos, trabalhos inéditos e vídeos caseiros [em VHS], que o mostram habitando ambientes particulares e tão icônicos em seu trabalho. Como efeito, comenta o Lobo: “atingimos o tom poético e estético de representa-lo percorrendo temas e espaços imaginários”.

Toda a captação foi realizada com duas câmeras. Uma para planos gerais, situando-o no ambiente, seguindo as características das lentes grande-angulares que ele utiliza para fotografar esses mesmos espaços. A segunda, o filma mais de perto, buscando a intimidade com o artista e sua sensibilidade, nos detalhes de expressão corporal.

A iluminação naturalista, com o mínimo de interferência na qualidade da existente no ambiente, faz-se aproximar do desenho de luz encontrado nas fotos de Luis Humberto. A narração, na voz do personagem, é o grande foco sonoro. Já o som ambiente, dos espaços por onde ele se move, como o da manhã em sua casa e nos silêncios que surgem durante o próprio ato introspectivo do pensamento de Luis, valorizam momentos de respiro da condução narrativa. O filme também é entremeadado de músicas para ressaltar o contraste entre momentos de humor e nostalgia.

Mariana Costa faleceu durante a produção do filme, a quem Luis Humberto dedica a seguinte mensagem: “Cansada, Mariana resolveu antecipar a partida. Deixou um rombo imenso nos corações dos afetos. Eu, beneficiário de sua generosidade, falo da perda, da falta e da alegria de tê-la conhecido. Obrigado Mariana e até logo Mariana”. “Luis Humberto: O Olhar Possível” foi realizado com recursos do FAC – Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal e é dedicado a Mariana Costa.

Quem é Luis Humberto?

Natural do Rio de Janeiro, mudou-se para Brasília em 1961. Arquiteto de formação, escolha feita após conhecer a obra de Oscar Niemeyer, atuou, ainda na capital carioca, como desenhista no extinto Ministério da Educação e Cultura. Já em Brasília, foi coautor do bloco da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Experiências que, já aos seus 27 anos de idade, o levaram a integrar o corpo docente da recém-criada instituição como professor de desenho na Cadeira de Arquitetura.

Em 1962, quando do nascimento de seu primogênito, Luis adquiriu a primeira câmera fotográfica e o interesse pela arte de fotografar ganhou impulso ao se deparar com a obra do renomado fotógrafo francês Cartier-Bresson. O talento aliado à dedicação de um autodidata, que aprendeu a manusear os equipamentos fotográficos e de revelação e ampliação, fizeram com que assumisse a coordenação do primeiro laboratório de fotografia da UnB. Desempregado após 1965, em consequência do golpe militar quando pediu demissão ao lado de outros 200 professores, arriscou-se no mundo da fotografia sendo contratado, em 1968, pela Abril. Suas fotos estamparam várias publicações da Editora, mas foi através da Revista Veja que seu trabalho como fotopermalista começa a ganhar destaque.

Além da qualidade estética, ele demonstrava sua insatisfação diante da situação política da época nas imagens que produzia. Explorava ângulos inusitados, que mostravam os poderosos em momentos de vulnerabilidade e ridículo, fazendo surgir uma linguagem que ele próprio chamou de “liturgia do poder”. Com a inventividade, Luis Humberto tornou-se um dos grandes no fotojornalismo brasileiro.

Paralela à atuação [por quase 20 anos] no fotojornalismo, com atuações no Jornal de Brasília e IstoÉ, inclusive, registrou a flora do cerrado, desenvolveu um bellissimo trabalho de fotografia da paisagem doméstica, dentre outros projetos pessoais.

Luis não se limita ao título de fotojornalista, ele se diz, antes de tudo, um fotógrafo. O que é possível de ser apreciado no livro “Do lado de fora da minha janela, do lado de dentro da minha porta”, um resumo do trabalho ao longo dos anos. Outro livro de sua autoria é “Fotografia, a poética do banal”.

Atualmente, apesar das dificuldades causadas pelo Parkinson, Luis continua sua produção com vitalidade criativa e inquietude. Seu histórico e sua obra são de inegável importância para as memórias de Brasília e do Brasil, assim como para a história da arte. Em mais de 50 anos dedicados à fotografia, Luis é, além de fotógrafo, um pensador da fotografia.

Serviço:

Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)

Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema

Classificação indicativa: Livre para todas as idades

Crédito fácil e rápido em todo o país
Acesse: www.sabemi.com.br



25/11/2019, 09:00

Luis Humberto: O Olhar Possível

Compartilhar Encaminhar Enviar por e-mail



Artista e pensador da fotografia contemporânea, Luis Humberto, um dos grandes na arte de registrar, através das lentes de uma câmera, fatos da política e do cotidiano assim como de paisagens domésticas, ganha as telas do cinema em uma produção da Machado Filmes, com realização da Levante Filmes e sob a direção de cineastas brasileiros.

Com estreia nacional marcada para às 18h do dia 28 de novembro no Cine Brasília, integrando a Mostra Brasília [competitiva] do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o curta-metragem documental Luis Humberto: O Olhar Possível, com argumento e direção de Mariana Costa e Rafael Lobo, traça um íntimo e delicado olhar sobre as biografias pessoal e profissional do artista.

O ponto de partida para a estrutura do documentário, foram entrevistas com o próprio personagem do filme. Como resultado, uma "narrativa baseada na biografia do artista para entender como seu contexto histórico e de vida influenciaram o processo do seu pensamento e obra, a partir do seu próprio ponto de vista", ressalta o diretor Rafael Lobo, que revela: "durante nossas mais de dez sessões [com ele], fomos percebendo o ganho de sua intimidade".

Serviço:

Estreia na Mostra Brasília do 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro

Local: Cine Brasília (SHCS EQS 106/107)

Dia e horário: 28 de novembro de 2019, às 18h

Entrada franca, mediante retirada de ingresso na bilheteria do cinema

Classificação indicativa: Livre para todas as idades

Informações: machadofilmes.com.br/contato

Rodrigo Machado

drigo.machado@gmail.com
61 8654 2569

Território Cultural
Assessoria de Cultura, Patrimônio e Valorização